
VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: REFLETINDO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Maria José Araujo Rosa¹

RESUMO: Este artigo é resultado de um estudo reflexivo sobre a violência no ambiente escolar, procurando compreender as causas que levam a esse fenômeno e como este interfere no processo ensino aprendizagem. Busca entender o fator da violência enquanto fenômeno desencadeado por indivíduos dentro da escola, identificando as diferentes faces da violência e como esta tem se apresentado com maior evidência. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas no sentido de eleger um referencial teórico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática. Ao fazer essa reflexão constata-se a complexidade dos fatos, estes atingem diretamente os valores culturais e morais da sociedade provenientes de problemas familiares e/ou sociais. Como solução o caminho apontado está no diálogo e prevenção em casa e na escola, com o apoio de profissionais capacitados.

Palavras-Clave: Violência; Escola; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: This article is resulted of a reflexive study on the violence in the school atmosphere, trying to understand the causes that take to that phenomenon and as this it interferes in the process teach learning. Search to understand the factor of the violence while phenomenon unchained by individuals inside of the school, identifying the different faces of the violence and as this has if presented with larger evidence. The used methodology was based on bibliographical researches in the sense of choosing a theoretical reference that it propitiated a qualified vision on the theme. When doing that reflection the complexity of the facts it is verified, these reach the cultural and moral values of the society coming of problems family and/or social directly. As solution the pointed road is in the dialogue and prevention home and in the school, with the qualified professionals' support.

Keyword: Violence; School; Teaching; Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa fazer um estudo reflexivo colocando em evidência os diferentes significados que o fenômeno da violência no ambiente escolar adquire em contextos sociais

¹ Graduada pela Faculdade Atlântico-Aracaju/SE/2009.1. maryrosanegra@hotmail.com.br/ araujorosa2004@ig.com.br / (79) 9964-5438.



diversos e as formas como se manifesta no cotidiano escolar, envolvendo escola, professores, alunos e sociedade. Situações de violência na escola tem sido acompanhada em paralelo pela exposição midiática dos fenômenos da indisciplina juvenil coincidindo na ideia de que ambas convergem e constituem em ameaça grave precisando ser coibida.

O objetivo desse estudo foi o de identificar como a violência no ambiente escolar interfere no processo ensino – aprendizagem, baseados nos aspectos gerais e amplos de um contexto social, de maneira que permita identificar as diferentes formas do fenômeno, analisar a influência ou causa do aparecimento da violência na escola. A escolha desta temática deu-se em virtude da problemática identificada como sendo a necessidade de conhecer os aspectos em relação à violência, que envolve todos os segmentos da sociedade e conseqüentemente o ambiente escolar, enfatizando até que ponto esta interfere no ensino aprendizagem.

A metodologia estará voltada para a pesquisa bibliográfica, procurando evidenciar que no momento atual, a violência é um fenômeno que se observa com frequência crescente em todos os domínios da vida social. A questão da violência e as violações dos direitos humanos no Brasil, especialmente as que atingem a vida e a integridade física e moral dos indivíduos, além de serem amplamente divulgadas na sociedade em geral, aparecendo com bastante ênfase nos meios de comunicação de massa, constituem-se, segundo as pesquisas de opinião pública, em uma das maiores preocupações da sociedade.

O objetivo principal foi o de fazer uma reflexão sobre a violência no ambiente escolar, procurando compreender as causas que levam a esse fenômeno e como este interfere no ensino aprendizagem.

Como objetivos específicos, procurou-se: Entender o fator violência enquanto fenômeno desencadeado por indivíduos dentro e fora do ambiente escolar; Identificar as diferentes faces da violência no ambiente escolar e como esta tem se apresentado com maior evidência; Apontar possíveis soluções para o problema com base nas ideias de pesquisadores no assunto.

A metodologia para atingir os objetivos citados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser discutida. A partir das bibliografias levantadas foram

feitas leituras, no sentido de eleger um referencial teórico que propiciasse uma visão mais qualificada sobre a violência no ambiente escolar bem como esta interfere no processo de ensino aprendizagem.

A violência no ambiente escolar é um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores, comunidades escolar, família e sociedade. Na atualidade a terminologia violência tem repercutido no meio midiático com frequência e soado como atitude normal. O presente artigo teve por finalidade desenvolver uma pesquisa sobre o fenômeno da violência no cotidiano do ambiente escolar, visando compreender como os profissionais de educação se portam diante dessa questão.

Dentro do estudo realizado foi identificado ainda como forma de violência o *bullying*. Nos últimos tempos, estudiosos identificaram a ocorrência de um fenômeno ao qual denominaram *bullying* (termo inglês que se refere a uma forma específica de violência). O problema não é novo e pode ser encontrado nas escolas, sejam públicas ou privadas. Trata-se de comportamento agressivo através de insultos, apelidos cruéis, gozações, ameaças, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros levando na maioria das vezes o agredido a graves conseqüências psíquicas e à exclusão escolar e social.

Os objetivos traçados para este estudo serão analisados com base nas ideias dos autores pesquisados buscando uma compreensão para que autor, leitores e professores possam contribuir para a redução do problema.

Como Conclusão, com base na metodologia adotada através da pesquisa bibliográfica, procurou-se embasamento para os o conceito violência no ambiente escolar, procurando explorar diferentes pontos confrontando em ideias de diferentes autores que contribuem com estudos acerca da problemática em questão. Conclui-se que como forma de diminuir o problema da violência, a prevenção fruto da união de família, escola e sociedade, seja o melhor caminho para se chegar a resultados cada vez, mas satisfatórios.

2 UMA REFLEXÃO SOBRE O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

O presente artigo objetiva fazer um estudo reflexivo sobre a violência no ambiente escolar analisando até que ponto esta interfere no processo ensino aprendizagem, identificando quais as dificuldades encontradas diante das diferentes formas de violência, dentro e fora da sala de aula. O foco principal não será o de atribuir à escola, professores e alunos, culpas, e sim, procurar identificar a que tipo de violência estes estão sendo submetidos e até que ponto esse comportamento interfere no rendimento escolar, além de procurar identificar qual contribuição poderá ser dada para reduzir o problema.

Para melhor entender essa problemática, CHARLOT *apud* ABROMOVAY (2002, p. 69) define violência como sendo:

Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo.
- incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; -
violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

O autor procura colocar em evidência que existem diferentes formas de violência presentes no cotidiano das escolas, ressaltando-se, as agressões e ameaças a professores, feitas por alunos, as verbais, físicas ou psicológicas, sofridas por parte de profissionais que atuam nas escolas. O problema vem se agravando, já é possível presenciar essa realidade tanto na escola pública quanto na particular, os acontecimentos chegaram à mídia televisiva e virou problema nacional.

Quando o assunto é violência em um contexto geral, faz-se referência aquele comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão premeditada, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos.

Segundo COSTA (1997, p. 283), A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que vêem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais está Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência, remonta às organizações humanas mais primitivas.

De acordo com PERALVA 1997, p. 20 apud LUCINDA, 1999, p. 32

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência.

A problemática da violência na escola, de certa forma, se reproduz na escola enquanto ambiente que instrui o cidadão para a vida e para o mundo. A Revista Veja (maio de 1996), em reportagem sobre este tema mostra que uma das principais explicações para a indisciplina na escola é a falta de educação em casa, ou seja, a socialização primária que se traduz em falta de aprendizagem. O indivíduo não assimilou regras básicas de convivência social, acha que tudo é permitido. Assim, alunos indisciplinados e mal educados atormentam professores, e estes não apresentam condições para "controlar a bagunça que se alastra na sala de aula.

A indisciplina na escola possui diferentes motivos e é a maior causadora da violência, as causas estão nos problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, abuso e violência doméstica, carências sociais, influências negativas, entre outros. Nestes casos o professor muitas vezes fica impotente a depender de cada situação. No entanto, existem outras causas que resultam de disfunções entre alunos, professores e escola.

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo, são formas inadequadas sobre os métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na

aula que exigem do professor clareza na negociação naquilo pretende fazer trabalhar com os alunos, quando não há regras que estejam em comum acordo entre ambos, o resultado é a insatisfação e indisciplina.

Não há um estratégia-padrão a aplicar perante uma atitude indisciplinar do aluno. Cada situação é única. O professor não deve assumir comportamentos que induzam violência física ou moral para com os alunos. Compete ao professor conduzi-lo de forma que ele se sinta responsável e propenso a cooperar. Valerá a experiência profissional para administrar as diferentes situações, importante ressaltar que o docente nunca deve perder o controle o controle da situação ou de si próprio.

A violência nas escolas é atualmente um fenômeno real que já faz parte dos problemas sócio-políticos do país. Trata-se de uma questão multicausal e complexa que demanda ainda análises e estudos mais aprofundados. A miséria, o desemprego, as desigualdades sociais, a falta de oportunidades para os jovens e a presença insuficiente ou inadequada do Estado fazem aumentar as manifestações de violência no país. Entretanto, não se trata de um fenômeno circunscrito a fatores estruturais de ordem sócio-econômica. Em razão disso, a violência deve ser entendida no âmbito cultural e psicossocial dos indivíduos, dos grupos e da sociedade.

Enquanto Instituição, a escola, sofre os reflexos dos fatores de violência externos que têm gerado conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Segundo SPOSITO (1998), a violência escolar expressa aspectos epidêmicos de processos de natureza mais ampla, ainda insuficientemente conhecidos, que requer investigação. Faz-se necessário, portanto, investigar a concepção do professor, peça principal nesse cenário educacional, acerca da violência, pois muitas vezes esta pode ser percebida e compreendida como inevitável e inerente ao contexto.

3 A DIVULGAÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR PELA MÍDIA

Diariamente, a mídia através de jornais, revistas e televisão, explicitam o envolvimento de pessoas com a violência e, igualmente isto se dá onde eles mais convivem: a escola. São muitas as dificuldades encontradas nas reflexões acerca da violência.

Segundo COSTA (apud PAREDES et al 2006, p.11), a “(...) violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. BATISTA et al (2000) distingue etimologicamente violência e agressão, pois para ele violência é a aplicação de uma força excessiva a algo ou alguém, já a agressão seria a violência dirigida contra alguém com o propósito de causar-lhe dano.

De acordo com MORAIS (1995), a violência é algo muito complexo, pois pode apresentar-se de várias maneiras, podendo ir das mais sutis até as mais brutais, como agressão ao patrimônio ou agressão física; já a sutil por não apresentar o mesmo impacto que a violência brutal tende a passar despercebida.

Dentre as diversas definições de violência, o aspecto da força física pode ser identificado em quase todas as concepções. Por outro lado, há um aspecto relacionado à violência, mais difícil de determinar, alguns autores chamam de violência sutil e outros, de mascaradas ou invisíveis.

A violência no ambiente escolar pode estar relacionada de um lado com os comportamentos dos professores: falta de relacionamento com os alunos, dificuldades em lidar com estudantes de camadas sociais diferentes, despreocupação ou falta de conhecimento no transmitir a utilidade daquilo que ensina. Por outro lado estar diretamente relacionada à indisciplina do aluno ligada a fatores diversos.

Na sociedade há uma crescente preocupação com as diversas formas de violências cometidas contra e pelos jovens, a violência sofrida e praticada por esta camada, está relacionada com a condição de vulnerabilidade social a que estão expostos. Tal vulnerabilidade estaria levando-os a sofrer um risco de exclusão social sem precedentes.

Em busca de um referencial, é na adolescência, período de grandes transformações, que o jovem busca novos modelos para sua identidade adulta. Nessa fase ele se torna sensível e vulnerável às influências do meio sejam elas construtivas ou destrutivas. O aumento cada vez mais significativo dos vários tipos de violência tornam os jovens, vítimas e

agentes ao mesmo tempo. Se a sociedade tiver interesse em diminuir e até suprir a violência, deve promover análises mais aprofundadas, compreender os processos pelos quais ela ocorre na escola, uma vez que este é um dos espaços onde os jovens mais convivem.

4 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Ao fazer essa reflexão constata-se a complexidade que envolve a problemática da Violência no Ambiente Escolar. Percebe-se que o ambiente escolar esporadicamente tem sido alvo de violências que atingem diretamente os valores culturais da sociedade enquanto reflexo de problemas familiares e/ou sociais, já que é nesse ambiente que as crianças passam grande parte de seu tempo.

É necessário resgatar o papel do professor enquanto educador, para que além de garantir aos seus alunos a possibilidade de uma ascensão profissional, possam também contribuir para torná-los pessoas críticas e conscientes de suas responsabilidades. Acredita-se ainda ser de grande importância a percepção da família e da escola no sentido de perceberem a ação de educar como responsabilidade de ambos e que cruzar os braços e esperar que os resultados venham e se conformar com tal situação é o mesmo que concordar que essas crianças sejam apenas mais uma na imensidão, onde não são respeitadas e valorizadas enquanto seres humanos.

As famílias precisam estar atentas ao comportamento dos filhos dentro e fora da escola, relação com professores e colegas, cumprimento das atividades, respeito ao próximo, frequência as aulas, contado com a direção da escola e professores, vigiar amizades, é preciso estar a par da situação. Se a família se compromete com seu papel estará contribuindo com o bom andamento escolar do aluno.

Tem quem afirme que o problema da violência na escola está diretamente relacionado à modernidade, a liberdade que o jovem tem atualmente, para sair, frequentar festas, acessar internet e se comunicar por meio eletrônico, diferente do tempo quando a criança era criada para obedecer, esse modelo de educação é vista em dias atuais como repressora. ODALIA (1991) afirma que a violência não está vinculada a modernidade que

tange a nossa sociedade, mas a partir do momento em que o homem começou a se organizar em grupos é que ela passou a ser praticada.

Alguns estudiosos que defendem a relação professor aluno, acreditam que o panorama da violência no ambiente escolar pode ser modificado a partir do momento que a interação professor aluno passe a fazer diferença, ambos, professor e aluno são peças chave para o sucesso da escola e de resultados positivos para a educação, entende-se que se educandos e educadores caminham para o entendimento desenvolvendo uma relação de respeito mútuo, a solução do problema pode estar mais próximo.

O professor desempenha papel essencial no processo ensino aprendizagem, pois não é fácil criar condições para que os alunos construam conhecimento, é preciso que o profissional que se compromete com o desafio de educar, ensinar, seja motivador, criativo, possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso de se estar.

O professor deve criar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos. Mediante o contexto atual, verifica-se um grande processo conturbado, no âmbito político, cultural, social e educacional. Momentos de desencontros, desacertos, mas que emergem sinais de vida, ou seja, esperança de mudanças sociais e educacionais, que, ao serem destacadas observa-se à necessidade de se fazer reflexões sobre o verdadeiro compromisso pôr parte do educador no relacionamento e aprendizado com o aluno, uma vez que ao assumir seu papel, deve fazê-lo com responsabilidade.

No relacionamento professor-aluno, sempre há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor estando no lugar de quem deve ensinar, de transmitir conhecimentos, também aprende com a realidade de cada aluno; e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos, também ensina e aprende, mesmo sem intencionalidade.

De acordo Dayrell (1999, p.87):

Há sempre uma circulação de conhecimentos formais e sistemáticos, de que os primeiros (professores) são titulares, como também de saberes da vida cotidiana, das formas e conteúdos culturais, de que os alunos são igualmente portadores.

Neste sentido percebe-se, que há nestas trocas de conhecimentos relações positivas e conflitos, haja vista que professores e alunos fazem parte de diferentes posições e expressam opiniões diferentes, muitas vezes distanciadas pela diferença de idade, de origem e posição social e até mesmo pela linguagem utilizada pôr ambos, e com isso os alunos acabam fechando-se entre si, não permitindo uma relação mais harmoniosa, causando desta forma um confronto no convívio escolar, no qual nas formas de relacionamento corre-se o risco de um comportamento autoritário do professor, estimulando os alunos a se afastarem ou criar situações conflituosas.

O tradicionalismo ainda se faz presente nas escolas, quando se trata de relação professor-aluno. O autoritarismo está ali arraigado no educador que para não enfrentar o “novo” prefere se prender no que talvez para ele seja mais fácil e melhor de dominar: o grito, o abafar da voz do aluno, as determinações impostas como rigidez.

No entanto, nem tudo está definido, há expectativas que permeiam um novo modo de ser, de agir, de se relacionar no que diz respeito ao processo de aprendizagem no qual se tem visto, que a partir do momento que o educador passa a se relacionar com seu educando, num compromisso de ajuda, cumplicidade e que ambos através da consciência crítica e da reflexão, adquirem autonomia para agir, questionar e até mesmo interferir no âmbito escolar, inserindo sugestões que contribuam para o desenvolvimento de um trabalho mais consistente.

5 BULLYING: ATOS DE VIOLÊNCIA E NÃO BRINCADEIRAS

O *bullying* é um dos fatores de violência que gera muitas discussões e exige de todos, conhecimento, reflexão, atitude preventivas, como forma de desmistificar essa violência na escola. Inicialmente visto pelos jovens como uma brincadeira, no entanto a intenção é intimidar, perseguir, provocar, apelidar, incomodar, e até mesmo espancar aqueles que determinado indivíduo ou grupo decidem ser diferente dos demais.

Bullying é uma palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo bull, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (GUIMARÃES, 2009). Este termo ganha importância no século XXI, após anos de existência. O *bullying* se

apresenta enquanto prática de violência sem motivo aparente e que possui como local específico, as escolas. Entretanto, esta violência pode ser mascarada pelas brincadeiras (mesmo que de mau gosto) ou informadas pelos agressores como acidentes. Mas, o que se presencia são cenas de terror e agressões graves exercidas sobre outros alunos atitudes que preocupa educadores, pais, juristas e sociedade.

O ato *bullying* “ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, outro aluno” (RAMOS, 2008, p. 1).

O fato gerador que desencadeia o *bullying*, está entre crianças e adolescentes que apresentam qualquer características físico ou de comportamento que ao entender dos praticantes do *bullying* são diferentes, a exemplo dos negros, pessoas muito gordas ou magras, tímidas, medrosas, de classe social inferior, entre outros, não há explicação ou justificativa para a pratica do *bullying*, ele surge e se instala nas escolas, entre os grupos e é um grande problema social e educacional.

De acordo com Fante (2005), o *bullying* não é um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. São algumas condutas impiedosas que se observa no meio escolar, na família e nos grupos da sociedade. Um dos exemplos são as gangues que se juntam para “torturar” alguma outra pessoa.

A manifestação do *bullying* é diferente das brigas que freqüentemente acontecem entre iguais, provocadas por motivos eventuais. Para Fante (2005), essas brigas acontecem e acabam. O *bullying*, ao contrário,

é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos. (p. 119)

As consequências do *bullying* podem ser desastrosas, isso porque além da violência praticada os danos sofridos pelos agredidos são incalculáveis, mexer com o psicológico é muito complexo, e, quando se trata de criança ou adolescente que ainda não possui discernimento para reagir a determinadas situações é ainda mais sério.

Para Silva (2006), o *bullying* é um problema sério que pode levar desde o suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado por parte da vítima. Ela sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente baixo rendimento escolar.

A prevenção é a melhor forma de se evitar que o mal seja instalado, essa é forma de expressão usada para qualquer fator que represente ameaça a vida humana ou a natureza de modo geral. Dessa forma, prevenir a violência na escola é a melhor forma de evitar que males como o *bullying* se instale.

O envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005, p. 169).

Todo e qualquer tipo de violência deve ser combatido, reprimido, tomado todas as providências para que não se propague, considerando os fatores que originam a violência na escola e os aspectos causados por essa, cabe refletir sobre de que forma deve ser trabalhada essa questão.

A prevenção deve começar em casa, com a devida educação e repasse de valores éticos e morais aos filhos, mas quando isso não é suficiente, quando não há possibilidade de diálogo ente pais e filhos, ou até mesmo quando as famílias não são estruturadas, faltando em muitos casos para crianças e jovens a presença do pai, mãe, ou ambos, cabe a escola promover essa prevenção.

Para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de metas

que resgatem a dignidade e autoestima dos indivíduos envolvidos. Um trabalho de conscientização, envolvendo a escola como um todo, e quando necessário sendo mais enfático com o aluno que demonstra precisar de ajuda específica.

O fato da escola possuir um número considerado de alunos e um pequeno grupo que representa uma minoria apresentar problemas de comportamento que leva ao envolvimento com problemas disciplinares, e a violência com outros alunos e professores, não significa dizer que a escola deve ignorar esse “pequeno número”, pois, não sendo tomada uma atitude inibidora e curadora, o foco se alastra, e quando se percebe já contaminou muitos, sendo muito mais difícil o controle.

A sociedade tem uma visão deturpada de que a maior incidência de violência no ambiente escolar está na escola pública, no entanto, o *bullying* é praticado em grande parte nas escolas privadas. Existem muitas crianças e adolescentes que fazem tratamentos, terapias, para tentar se livrar dos traumas causados pelo *bullying*, algumas mudam de escolas por diversas vezes na tentativa de se afastar dos agressores.

Algumas famílias muitas vezes não percebem o que está acontecendo com o filho, por falta de diálogo ou interesse por seu comportamento, que se manifesta de diferentes formas, como depressão, choro constante, queda nas notas, falta de interesse para ir a escola, doenças constantes, agressão em casa, tudo como forma de fugir do problema que quando não percebido se agrava ainda mais.

6 CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Os fatos que dão origem a violência na escola são preocupantes, levam a serias consequências, principalmente no que se refere ao rendimento na aprendizagem. Estando envolvidos com situações dessa natureza, os jovens tanto agressores como agredidos tendem a se desligar dos estudos, resultado em prejuízos na aprendizagem.

Por consequência também, terminam por envolver família e escola nesse processo, uma investigação mais detalhada sobre o histórico escolar de estudantes que estão constantemente envolvidos em algum tipo de conflito escolar, pode revelar se há ou

rendimento na aprendizagem, via de regra, percebe-se um alto índice de notas baixas, repetência e evasão no caso da escola pública.

Há algum tempo atrás, o aluno que tinha mal comportamento ou cometia atos de violência eram advertidos verbalmente, por escrito e não havendo mudança no comportamento eram “expulsos” da escola, com a mudança na lei, quando isso acontece, o aluno ainda recebe as advertências mais em última instância é convidado a deixar a escola e é encaminhado a um outro estabelecimento que disponibilize de vaga sem prejuízos para o que foi feito até então, no que se refere as atividades. O encaminhamento deve ser feito após comunicações aos responsáveis. Afastar o aluno da escola a qual ele não se adaptou, visa o bem estar do mesmo, escola, família e sociedade em geral. Se essa iniciativa não for tomada, todos correm o risco de atitudes inesperadas e prejuízos maiores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada serve como forma de reflexão sobre o problema da Violência no Ambiente Escolar e como essa influencia no processo ensino aprendizagem. Sendo um tema polêmico e preocupante para os diferentes segmentos sociais, deve ser amplamente discutido visando minimizar a gravidade dos fatos que levam a este tipo de violência.

Alguns fatos são divulgados pela mídia outros nem chegam ao conhecimento da sociedade. Muitas famílias preferem que a escola omitam que acontecimentos violentos que envolvem seus seus filhos sejam divulgados na mídia, geralmente isso acontece com escolas privadas. Já no âmbito da escola pública, é mais comum a divulgação, até porque, o governo é em parte responsável por aquilo que acontece dentro da escola, tendo a obrigação de comunicar a família e sociedade as ocorrências que envolve violência.

A complexidade em que os fatos acontece, envolvendo motivos fúteis, banais, são cada vez mais comuns. Jovens brigam, agredem, sofrem agressões físicas e morais muitas vezes por falta de orientação ou instrução familiar, muitos se deixam levar por provocações, ou estabelecem uma norma de grupo, onde aquele que consegue intimidar o outro, é considerado mais forte, mais poderoso. O bullying um dos motivos mais presentes que levam

a violência na escola, até porque, o bullying em si já representa uma forma de violência, seja qual for a atitude do agressor.

Vale ressaltar que a violência na escola não está restrita aos jovens, ela acontece também entre professores, e com o próprio ambiente, sendo esses o alvo de revoltas lideradas pelos estudantes individualmente ou em grupos. Isso acontece, porque além de não concordarem com alguns métodos de ensino e disciplinares adotados por professores e pela escola, querem ser aceitos nas suas diferenças, incluindo o modismo a que estão sujeitos a todo momento.

Diante do que foi visto e da reflexão realizada, percebe-se que está no diálogo o maior meio de prevenir a violência no ambiente escolar, que deve acontecer em casa e na escola, grupos de ajuda e de conscientização do papel da família e da educação, é essa união que pode contribuir positivamente para a redução do problema, beneficiando toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam, RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília:
- DAYRELL, Juarez. (Org.). In. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte/MG: UFMG, 1996.
- FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.
- GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno 'bullying'**. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <<http://jusvi.com/artigos/41126>>. Acesso em: 16 set. 2009.
- LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- MORAIS, Régis de. **Violência e educação**. São Paulo: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- NETO, A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5 (supl.), p. S164-S172. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2009.
- ODALIA, Nilo. **O que é violência**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RAMOS, A. K. S. **Bullying: A violência tolerada na escola.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2009.

Revista Veja maio de 1996.

SILVA, G. J. **Bullying: quando a escola não é um paraíso.** **Jornal Mundo Jovem**, ed. 364, p. 2-3, março/2006. Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br/bullying.php>>. Acesso em: 16 set.2009.

SPOSITO, M. P. **A Instituição escolar e a violência.** **cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 104, p. 58-75, 1998.

PERALVA, Angelina (1997). **A generalização da violência como modo de regulação das interações humanas na região metropolitana do Rio de Janeiro: a violência juvenil.** São Paulo, Relatório de Pesquisa/CNPq, mimeografado.